

Agora mais do que nunca: o sucesso na prevenção do VIH é possível, mas requer um novo impulso

Conclusões das folhas de qualificação (Scorecards) da Coalizão Global de Prevenção ao VIH de 2022

Uma crise de prevenção em um momento de oportunidades únicas

Nunca a oportunidade de prevenir o VIH foi maior do que hoje. Existem bons exemplos de programas nacionais de prevenção para todas as populações-chave e prioritárias. A nova ciência sobre tecnologias de prevenções de ação prolongada ampliou as opções de prevenção do VIH e apresenta novas oportunidades juntamente com as opções de prevenção do VIH estabelecidas, mas ainda não disponíveis universalmente.

Os desafios persistentes sendo enfrentados pela Coalizão Global de Prevenção do VIH (GPC pelas suas siglas em inglês) – incluem liderança política insuficiente em muitos países, falta de financiamento adequado para prevenção, implementação limitada em escala, bem como barreiras políticas e estruturais.

A Declaração Política das Nações Unidas de 2021 sobre VIH e SIDA estabeleceu as seguintes metas:

- **Reduzir o número de pessoas infectadas pelo VIH para menos de 370.000 até 2025;**
- **Garantir que 95% das pessoas em risco de infecção pelo VIH tenham acesso e usem opções de prevenção do VIH combinadas apropriadas, priorizadas, centradas na pessoa e eficazes.**

Esta brochura resume a quinta rodada de pontuações da Coalizão Global de Prevenção ao VIH com base no relatório de 2022 dos dados de 2021. A folha de qualificações (ou scorecard) de 2022 mostra o progresso na redução de novas infecções por VIH em vários países, mas também destaca as lacunas persistentes na prevenção do VIH entre as populações-chave e prioritárias.

Pontos chave:

- Em 2021, houve 1,5 milhão de novas infecções VIH, três vezes mais do que a meta de 2025 de menos de 370.000.
- Novas infecções por VIH diminuíram em média 50% entre 2010 e 2021 em 23 países focais da Coalizão que reportaram ao UNAIDS em 2022.
- As reduções mais acentuadas foram registradas na África Subsaariana, onde países como Zimbábue, Malawi e Lesoto e a Costa do Marfim estavam potencialmente no caminho certo para atingir as metas de 2025.
- Fora do grupo original de 28 países focais da Coalizão, novas infecções por VIH estão aumentando rapidamente em vários países com epidemias consideráveis de VIH.
- Os países com declínios substanciais em novas infecções por VIH conseguiram isso ampliando o tratamento de VIH e os programas de prevenção de VIH
- Existem dados limitados sobre o progresso em muitos países com epidemias de VIH concentradas entre as populações-chave.
- A cobertura de programas para populações-chave e mulheres jovens continua inadequada e atende a menos da metade das necessidades. Barreiras legais e estruturais ao acesso à prevenção centrada nas pessoas persistem.
- Embora a expansão da profilaxia pré-exposição (PrEP) tenha aumentado em ritmo, havia apenas 1,5 milhão de usuários no final de 2021, muito longe da necessidade global estimada de mais de 10 milhões de pessoas usando PrEP até 2025.
- Existem lacunas persistentes e em alguns países crescentes na prevenção básica, como promoção de preservativos em diferentes populações, redução de danos para pessoas que injetam drogas e circuncisão masculina médica voluntária para meninos e homens, que precisam ser abordadas com urgência.

Recursos Adicionais:

Detailed country scorecards and scorecard guide & methodology:
<https://VIHpreventioncoalition.unaids.org/global-dashboard-and-country-scorecards/>

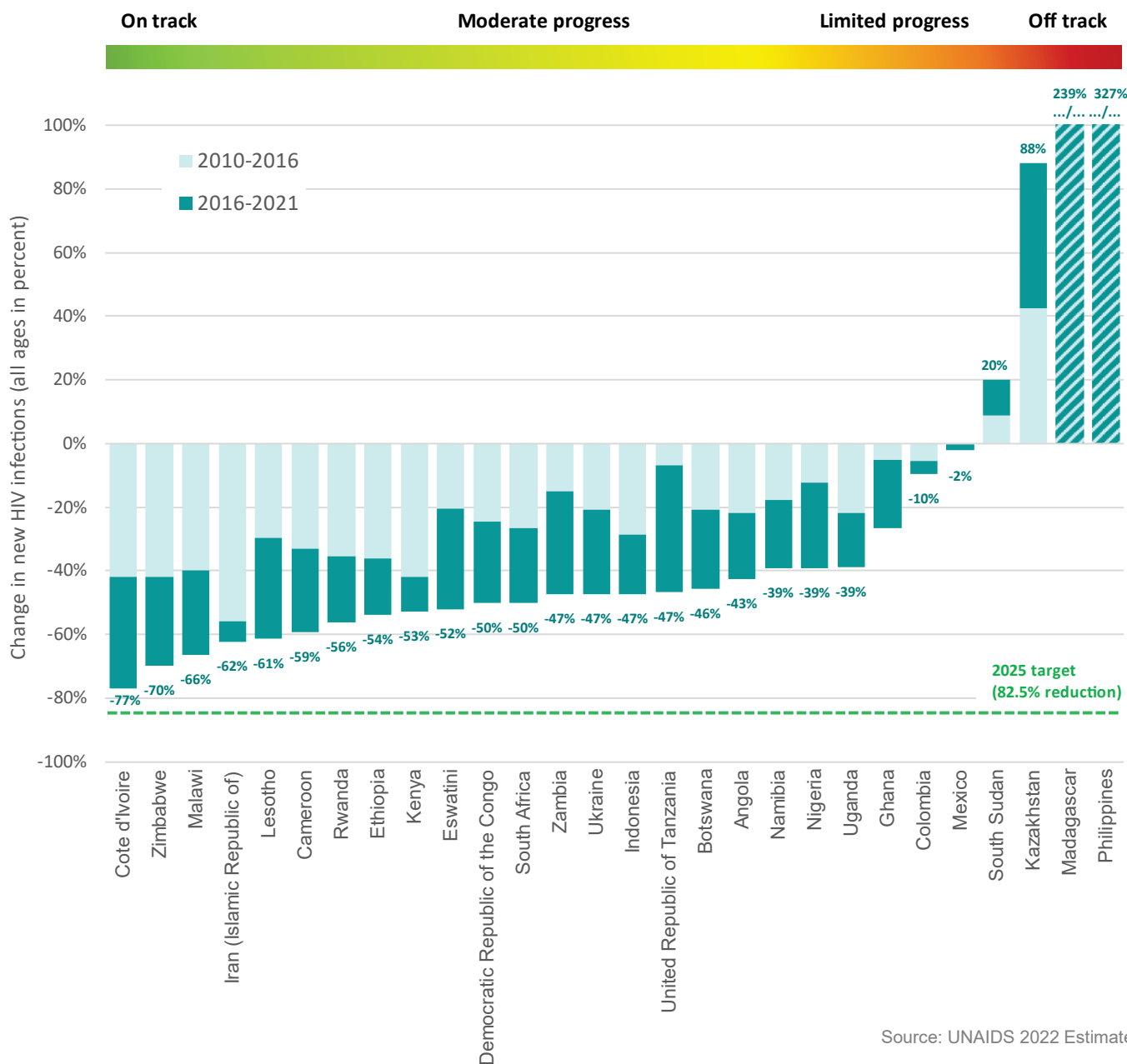
2025 VIH Prevention Road Map
<https://VIHpreventioncoalition.unaids.org/VIH-prevention-2025-road-map/>



O progresso na redução de novas infecções por VIH continua desigual

O progresso dos países em relação à meta global de redução de novas infecções por VIH varia muito (Figura 1). Para se alinhar com a meta global, os países devem atingir uma redução de 82,5% até 2025 em relação a 2010.

Figura 1. Mudança no número de pessoas que contraem o VIH nos países focais da Coalizão, 2010–2021



Quatro países da África Subsaariana (Costa de Marfim, Zimbábue, Malawi e Lesoto) e a República Islâmica do Irã relataram reduções de novas infecções por VIH de mais de 61% – o nível de progresso necessário em 2021 para alcançar a meta alvo de 2025. Esses países têm em comum o aumento do acesso ao tratamento do VIH e uma boa cobertura de alguns pilares principais dos programas de prevenção primária do VIH. Doze outros países registraram uma redução de mais de 40% em novas infecções por VIH. Novas infecções permanecem estagnadas no México e relatórios de anos anteriores sugerem uma situação semelhante para outros países com epidemias de VIH concentradas entre populações-chave, para as quais novas infecções estimadas não foram relatadas.

As estimativas de 2022 documentam o aumento de novas infecções por VIH em vários países. A menos que essas tendências sejam revertidas rapidamente, as metas globais de 2025 e 2030 não serão alcançadas. Essa tendência preocupante exige acelerar a prevenção e expandir a Coalizão para esses países.

Bons exemplos, mas grandes lacunas de cobertura em todos os pilares da prevenção

A Tabela 1 fornece uma visão global sobre a situação dos programas de prevenção.

Tabela 1: Cartão de pontuação da prevenção do VIH em 2022 – resumo do progresso na cobertura selecionada e indicadores de resultados nos 28 países focais do GPC

Pilar	Indicador	Benchmark em linha com as metas de 2025	relatórios de 2021
Populações-chave	Profissionais do sexo	90%	63%
	Gays e outros homens que fazem sexo com homens	90%	49%
	Pessoas que injetam drogas	90%	36%
mulheres jovens	Locais com incidência moderada e alta de VIH com um programa para meninas adolescentes e mulheres jovens	90%	41%
	Uso de preservativo com parceiros não regulares entre mulheres jovens de 15 a 24 anos	80% ¹	48%
meninos e homens	Número anual de circuncisões masculinas médicas voluntárias	5 milhões	2,8 milhões
preservativos	Uso de preservativo com parceiros não regulares entre homens de 15 a 49 anos	80%	61%
Prevenção baseada em ARV	Porcentagem de todas as pessoas vivendo com VIH em tratamento antirretroviral	90%	72%
	Número de pessoas que usaram a PrEP pelo menos uma vez em 2021	10,6 milhões	1.5 milhões

Fonte: scorecards da Coalizão (GPC) de 2022. Nota: As porcentagens são para 28 países iniciais do foco do GPC e são mostradas apenas para indicadores, para os quais os valores estavam disponíveis para pelo menos 50% dos países iniciais do foco do GPC. Os primeiros quatro indicadores são baseados em uma análise especial para o scorecard GPC. Os números absolutos para circunscisão masculina são para 15 países foco, enquanto os números para PrEP são para todos os países globalmente.

Lacunas persistentes nos programas de prevenção do VIH com populações-chave

Dados de relatórios para o UNAIDS, o Fundo Global e o PEPFAR sugerem que, nos países de foco do GPC com dados disponíveis, 63% dos profissionais do sexo, 49% dos gays e outros homens que fazem sexo com homens e 36% das pessoas que injetam drogas foram atingidos com serviços de prevenção do VIH em 2021. Os dados sugerem um aumento moderado em comparação com 2020, mas não são estritamente comparáveis ao longo do tempo e provavelmente superestimam a cobertura devido a limitações na desduplicação e definições de indicadores.

O uso de preservativo na última relação sexual paga foi em média 77% entre profissionais do sexo, o uso de preservativo no sexo anal foi de 69% entre homens que fazem sexo com homens e o uso de práticas seguras de injeção foi de 78% (n=8) entre pessoas que usam drogas injetáveis – tudo bem abaixo das metas de 90/95%, embora países específicos tenham demonstrado que as metas são alcançáveis. O estigma elevado na prestação de serviços de saúde convencionais, a criminalização de populações-chave, as práticas de aplicação da lei e outras barreiras estruturais continuam a ser os principais obstáculos à aceitação dos serviços.

Lacunas na cobertura de prevenção entre mulheres jovens em ambientes com alto índice de VIH

Em 19 países do GPC na África Subsaariana, apenas 41% das áreas com incidência de VIH moderada e alta são cobertas por programas para meninas adolescentes e mulheres jovens. Em Eswatini, Quênia e Lesoto, mais de 80% das áreas são cobertas, enquanto em Moçambique, Tanzânia e Uganda, menos de um terço das áreas são cobertas. O progresso varia substancialmente entre os países. O uso de preservativos com parceiros não regulares entre mulheres jovens foi em média de 48%, variando de 20% em Gana a 84% em Lesoto. A transmissão do VIH continua em um contexto de lacunas no tratamento do VIH entre os homens, em particular aqueles com idade entre 25 e 34 anos, e normas sociais e de gênero que enfraquecem as mulheres na negociação de relacionamentos seguros e estigmatizam o acesso das mulheres jovens aos serviços.

¹globais de 2025 para o uso de preservativos variam de acordo com o nível de incidência do VIH em uma área geográfica e com o risco individual. Eles são fixados em 95% para pessoas de alto risco e 70% e 50% para pessoas de risco moderado e baixo. Como os dados aqui apresentados são para uma população de maior risco (pessoas com parceiros não regulares) em um país inteiro, uma referência de 80% foi incluída aqui como proxy para essas metas.

O acesso a preservativos, PrEP, VMMC e redução de danos continua altamente desigual



Poucos países forneceram dados confiáveis sobre preservativos distribuídos em 2021. Somente Uganda e Zimbábue relataram atender a mais de 80% da necessidade de distribuição de preservativos. Dentro dos países, persistem as desigualdades no acesso e uso. Os dados da pesquisa sugerem uma redução no uso de preservativos em vários países após 2015 e há uma necessidade urgente de interromper e reverter essa tendência.



O número de homens submetidos à circuncisão médica masculina voluntária foi consistentemente superior a 4 milhões por ano de 2017 a 2019, caiu 40% em 2020 e em 2021 permaneceu em 2,8 milhões, com apenas Etiópia, Tanzânia e Zâmbia cumprindo as metas anuais. Os programas de circuncisão masculina exigem foco renovado nos países para atingir 90% das metas estabelecidas na Estratégia Global de SIDA.

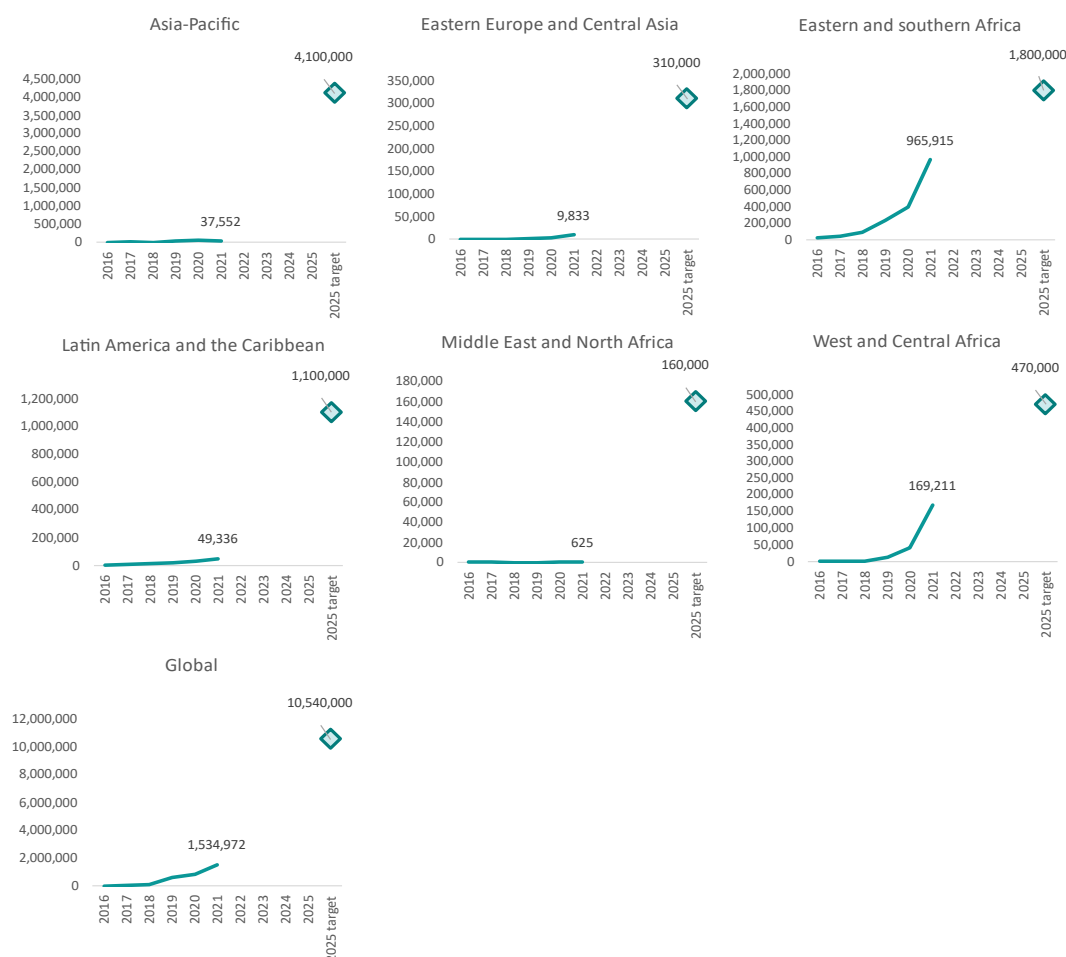


A aceitação da PrEP aumentou em 2021, mas o número de 1,5 milhão de usuários permanece muito baixo em relação à meta global de mais de 10 milhões de pessoas usando a PrEP (Fig. 2). Uma média de 72% das pessoas que vivem com VIH foram suprimidas viralmente nos países GPC em 2021. Em todos os países, exceto no México, a prevalência de VIH não suprimida foi maior entre os homens, aumentando assim a probabilidade de transmissão de VIH para seus parceiros sexuais.



Os serviços e políticas de redução de danos provaram ser eficazes na redução da incidência de VIH onde estão implantados, mas o acesso continua altamente desigual. O uso de tratamento com agonistas opioides entre pessoas que injetam drogas varia de 1% a 26% nos países do GPC contra uma meta de 50%. As práticas seguras de injeção variam de 36% a 97% em oito países de foco do GPC contra uma meta de 90%, sugerindo que as metas são alcançáveis com investimento adequado.

Figura 2: Progresso na expansão da PrEP por região, 2016– 2021



Fonte: scorecards GPC 2022 com base no Monitoramento Global de AIDS de 2022

Nota: A meta global é definida como o número de pessoas/ano de PrEP. O número relatado de pessoas usando PrEP refere-se a pessoas que já usaram PrEP em um ano civil. Como muitos usuários da PrEP não estão usando a PrEP por um ano inteiro, a diferença entre o progresso alcançado e as metas é ainda maior do que a mostrada nestes gráficos.

Conclusão: Um momento para reimaginar a prevenção do VIH

Os scorecards de 2021 destacam os sucessos encorajadores e as lacunas persistentes nos programas nacionais de prevenção do VIH. A realidade do sucesso em vários países, aliada às novas tecnologias disponíveis, cria uma oportunidade única de mudança. Fazer justiça a esta oportunidade única requer liderança ousada e investimento renovado na prevenção do VIH para fornecer opções de prevenção eficazes a todos que delas precisam.